

TURISMO CULTURAL EM CANUDOS: UMA FORMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Aline Joice Rocha Santos*

*Aluna do curso de Turismo da UNEB, bolsista do PICIN, no Projeto Sertões, coordenado pela professora Licia Soares de Souza.

Introdução

É uma linguagem que dignifica o sertão, aquela terra singular do fim do mundo, o faz entrar no imaginário mundial das paisagens histórico-literárias, junto às Planícies de Tróia, aos desertos da Iduméia, às charmeças da Bretanha, nobilita os rudes jagunços, esfarrapados e anônimos, e os equipara aos heróis de Homero, da Bíblia e de Vitor Hugo. (Zilly)

O turismo é uma das atividades econômicas de maior crescimento no mundo e sua expansão está ligada ao progresso e ao desenvolvimento da comunicação e dos transportes. Este desenvolvimento tem dado um posicionamento novo ao fenômeno, levando os governos a elaborarem políticas e estratégias mercadológicas voltadas especificamente para a promoção do produto turístico.

Este projeto de pesquisa analisa as possibilidades de tornar Canudos um produto turístico pleno, o que parecia inicialmente uma das tarefas mais fáceis. Mas não foi.

Parecia fácil porque a chamada *guerra fratricida* tornou a região conhecida no mundo todo. *Os sertões*, de Euclides da Cunha, foi traduzido em várias línguas e Mario Vargas Llosa retomou a epopéia nordestina na sua famosa obra *La guerra del fin del mundo*. Tal perspectiva ressalta, de imediato, o potencial cultural de Canudos, num universo historicamente reconhecido. *Os Sertões*, cujo centenário será comemorado em 2002, abre caminhos, quase cem anos depois, para que os diversos tipos de brasileiros possam se conhecer, como o autor havia desejado. A obra, que influenciou a arte, as ciências sociais, a mineralogia, a geologia, a geografia física, e a botânica, em todo século XX, e que continua fornecendo subsídios teóricos para a compreensão da formação do continente sulamericano e dos tipos humanos do país e, em particular, para a compreensão dos processos de comunicação relacionados com as estratégias políticas da República pode funcionar, de todas as maneiras, como um dos maiores guias turísticos do Brasil.

SIGLAS:

ACEPAC- Associação Canudense de Estudos e Pesquisa Antônio Conselheiro

Bahiatursa : Orgão Oficial de Turismo da Bahia

C.E.E.C. - Centro de Estudos Euclides da Cunha

Embratur : Instituto Brasileiro de Turismo

PEC : Parque Estadual de Canudos

PNMT- Programa Nacional de Municipalização do Turismo

Na brochura *Caminhos do Sertões*, a Bahiatursa enfatiza que o local é belíssimo, principalmente no pôr-do-sol, e *ainda não foi totalmente descoberto pelos que gostam do turismo ecológico*. Por outro lado, no centenário do massacre, em outubro de 1997, uma série de componentes fundamentais para a compreensão da formação do povo brasileiro, foram colocados na pauta da memória nacional. A problemática da seca, a constituição do poder dos grandes proprietários de terra escravizando essas vítimas da seca, a conivência da Igreja Católica com os latifundiários e o heroísmo dos militares sangüinários foram os temas mais prementes. Estes atualizaram debates seculares sobre as desigualdades nacionais, fazendo emergir discussões em torno da necessidade de incremento de um *turismo sustentável*, suscetível de trazer desenvolvimento para a região.

Canudos é uma expressão nítida de ponto atrativo, e sua zona arqueológica tem sido objeto de estudo de cientistas da USP de renome nacional, cujos resultados têm sido divulgados na mídia impressa¹ e televisiva. O PEC, criado pelo Decreto 33.333, de 30 de junho de 1986, está sob a responsabilidade da UNEB que tem reunido a documentação escrita, oral e visual, para o resgate da memória histórica.

Mas com todo esse potencial, Canudos ainda não é a expressão de um núcleo receptor, e foi aí que nossa tarefa foi ficando mais difícil. As estradas federais² e estaduais se encontram em péssimo estado e uma parte da viagem até Canudos é feita dentro da poeira vermelha da terra seca. A cidade oferece poucas opções de hospedagem e de lazer, sendo ainda carente de uma base infra-estrutural que permita uma visita confortável a seus sítios históricos.

1-Canudos de volta. **VEJA**, n. 38, 22 de setembro de 1999, p. 96-99.

2-Canudos está a 410 km de Salvador. O acesso se dá pela BR 324 até Feira de Santana e daí até Serrinha pela BR 116, de onde se segue por estrada estadual até Monte Santo, depois Canudos em trechos longos ainda em cascalho e terra.

3-Reg
abrig
moná
militar
chou
Revol
4-Os
Ouro.

Descrição da Pesquisa. A herança do Conselheiro nas páginas de Euclides da Cunha.

É comum se ouvir dizer que falar de Canudos é remexer em feridas profundas que nem mesmo as águas do Açude Cocorobó conseguem dissipar. A batalha, que durou quase um ano, ficou na memória do sertanejo cujos descendentes ainda contam com emoção. Antonio Vicente Mendes Maciel, cearense, andou pelo sertão da Bahia e de Sergipe a partir de 1874. Construiu capelas e cemitérios, batizando e enterrando dignamente os excluídos, abriu pequenos tanques d'água e ministrou conselhos aos sertanejos, de onde vem seu novo nome: Antonio Conselheiro. No povoado, que chegou a abrigar 25 mil pessoas, eram construídas 12 casas por dia. O governo republicano, sofrendo as pressões de grupos de interesse, como os latifundiários que perdiam mão-de-obra barata, e a Igreja que perdia fiéis, começou a ver Canudos como uma ameaça assustadora.

Os conselheristas foram caracterizados como monarquistas radicais, recebendo ajuda externa, aptos a desmoronar o novo regime democrático. O próprio Euclides da Cunha, que havia escrito no Diário de São Paulo dois artigos com o título *Nossa Vendéia*³, os tratou de *chouans*. Uma vez no local de guerra, mudou seus pontos de vista, e produziu em *Os sertões*, enunciados célebres da História do Brasil: *Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda história, resistiu até o esgotamento completo*⁴.

Mas o que toca na alma nacional, e que deve orientar um turismo cultural suscetível de despertar reflexões e debates sobre as raízes da nação, repousa em dois fatos: 1) Euclides denunciou a ação da imprensa na formação de uma opinião pública nacional favorável ao massacre, baseada em interesses de grupos; 2) Ele lamentou o fato de que os brasileiros litorâneos não tivessem procurado conhecer as condições de vida dos patrícios sertanejos:

3-Região francesa que abrigou movimentos monárquicos, cujos militantes se chamavam *chouans*, contra a Revolução Francesa.

4-*Os sertões*, Edições de Ouro, p. 518.

(...) era, antes de tudo, um ensinamento e poderia ter despertado uma grande curiosidade (...) Entre nós, de um modo geral, despertou rancores. Não vimos o traço superior do acontecimento. Aquele afloramento originalíssimo do passado, patenteando todas as falhas de nossa evolução, era um belo ensejo para estudarmos-las, corrigirmos-las ou anularmos-las. Não entendemos a lição eloqüente⁵.

Nessas circunstâncias, Zilly (1996) observa que Canudos, pelos mais diversos motivos, assombrosamente, se repete (Chiapas, Bósnia, Tchetchênia, etc.). Não prestamos atenção a esse *libelo contra um ato bárbaro da civilização que se dirige a toda humanidade civilizada*. E se dirige muito a nós, enquanto nação civilizada.

Nessa pesquisa propomos assim a elaboração de um paradigma de um turismo cultural que enseje o conhecimento da História do Brasil, em seu processo dialético, apontando explicitamente para as lutas dos excluídos contra as elites oligárquicas. Entendemos que os 500 anos de história têm produzido *falhas* estruturais, responsáveis por uma deterioração socio-político-econômica aguda. Euclides da Cunha, que se tornou alerta sobre a definição nacional, não parou mais de avisar, em suas produções jornalísticas, que o país era formado por regiões *à margem da história*, de acordo com Avighi (1993). Os requisitos da consolidação interna e da configuração do país no concerto das nações repousam na integração dos vários tipos de brasileiro dispersos no imenso território⁶. Sem isso, ocorre um ajuntamento de grupos, sem o sentimento apurado da unidade nacional, facilmente expropriados e manipulados pelo capital internacional, com seus suportes simbólicos da dita *cultura global*.

A perspectiva desse paradigma turístico envolve igualmente relacionamentos com as comunidades locais. Primeiramente, gera a necessidade da gestão participativa para atenuar as crises econômicas. Em seguida, implanta uma forma de interação com o Outro, na apreciação e na valorização de culturas distintas, numa posição nítida de respeito à diversidade e à coexistência de

5-Ibid.p. 317.

6-Exemplo de desunião é explicitado no fato de que a maioria dos guias de Salvador, recebem turistas europeus que já vêm do Rio de Janeiro informados de que *Salvador é a cidade mais perigosa do Brasil e a que tem as praias mais poluídas*.

7-Ex
atitu
emp
Sec
tran
Tieta
Sem
turis
inva
que
nas
ocol

diferenças numa imensa unidade nacional. Nesse interesse pelo Outro, já emergem os princípios do turismo sustentável baseados na promoção e preservação do meio ambiente, tanto do ponto de vista físico como do social.

A participação de nossas colegas de Relações Públicas nesse projeto *Sertões* nos leva a refletir sobre uma opção ideológica que recusa conceitos metodológicos positivistas e funcionais. As novas buscas de estabelecimento de um paradigma dialético de RRPP são pautadas no questionamento sobre as bases do desenvolvimento capitalista, do lucro rápido por qualquer meio, negligenciando a qualidade de vida do homem em sua comunidade⁷. Nesse âmbito, as estratégias de comunicação são direcionadas para a formação de *imagens*, aptas a promover *compreensão mútua*, harmonia e colaboração a qualquer preço. No campo estrito do turismo, trata-se da constituição de um arcabouço semiótico, composto de ícones e símbolos de bem-estar, desvinculados da cultura e da história, e direcionados para a venda de pacotes direcionados para o lucro de grupos individuais.

Para determinar se Canudos pode ser um produto pleno, nossa pesquisa busca os princípios do Marketing Turístico como concebido por Krippendorff (1989). Aqui, o produto difere dos produtos concretos, industrializados e de comércio, compondo-se de percepções intangíveis e sendo sentido pelos visitantes como uma *experiência*, vivida desde o momento em que se sai de casa até o retorno. Como bem abstrato, o produto turístico pode assim ser investido de conotações histórico-socio-culturais e não apenas de denotações econômicas.

Em síntese, nesse primeiro ano, nossa pesquisa se concentra na fase de *Análise* do Marketing Turístico, objetivando descrever a estrutura da oferta turística de Canudos, em seus recursos naturais e culturais, e recomendar melhorias para as estruturas infra-estruturais. Estamos construindo um relatório de *Análise* que enseje as etapas posteriores do marketing - *Adaptação, Ativação e*

7-Exemplo clássico dessa atitude foi o turismo empreendido em Mangue Seco, em 1989, após a transmissão da novela *Tieta*, pela Rede Globo. Sem infra-estrutura para o turismo, Mangue Seco, foi invadida por depredadores que circulavam de bugre nas dunas, tendo mesmo ocasionado incidentes ecológicos.

Avaliação - destinadas a transformar Canudos em produto turístico pleno. Ao mesmo tempo, tentamos estabelecer bases comunicacionais para uma *Análise* inserida dentro de um paradigma histórico-dialético, alertando para a sustentabilidade com compromissos sociais, que, no caso de Canudos, é a herança do Conselheiro, imortalizada por Euclides.

Metodologia. Os capitais do turismo sustentável.

Sendo a *Análise* a busca de técnicas e métodos para investigar o potencial turístico de um local, iniciamos examinando dados secundários de ordem interna: documentação escrita, oral e visual do C.E.E.C. Quanto à ordem externa, fizemos duas visitas ao local, inclusive à ACEPAC e participando das Semanas Culturais promovidas pela UNEB, a fim de podermos delinear a oferta turística, formulando as seguintes questões: a) quais os processos cognitivos desencadeados por um fenômeno turístico na região de Canudos? ; b) que relações podem emergir entre a indústria do entretenimento e as variadas formas de comunicação social na elaboração de um gosto turístico para a região? c) uma experiência em Canudos pode facilitar formas de comunicação intercultural, aptas a promover o desenvolvimento social?

A nível de processos cognitivos, fizemos o inventário de recursos, distinguindo-os em *capital natural* e *capital cultural*. Mesmo sabendo que natureza e cultura são indissociáveis, optamos por essa divisão, no sentido de melhor visualizarmos os indicadores de sustentabilidade. Com estes, são instalados os sistemas de informação destinados a evitar atividades ecológica e socialmente danosas. Pode parecer contraditório, mas o conceito de *capital* implica na observação da produtividade do recurso, de acordo com políticas do desenvolvimento sustentável, como o preconiza Daly (1997).

Com a taxonomia dos *lazer*s culturais, apresentada por Ansarah (1989),

pudemos ademais contemplar a interdependência entre *interesses* e *conteúdos* de cada tipo de recurso. A autora explicita, com o conceito de *lazer cultural*, a necessidade de uma educação informal e permanente durante o tempo livre que estimula relações interativas entre o meio natural e cultural, como formas de estabelecer uma sociedade sustentável propensa ao desenvolvimento.

QUADRO I

CAPITAL NATURAL	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLOS	CONTEÚDO
PEC	Interesse Ecológico	Espécies em extinção	Biodiversidade e Preservação
Toca das Araras	Interesse Ecológico	Espécie em extinção	Preservação
Caprinocultura	Interesse Ecológico e Econômico	Espécie de Resistência	De Relacionamento
Raso da Catarina	Interesse Ecológico	Espécies em extinção	Biodiversidade e Preservação
Açude de Cocorobó	Interesse Ecológico e Náutico	Local de sobrevivência	Preservação De relacionamento

Boaventura (1997) tem assinalado que a conservação da natureza é feita por parques, a partir de experiências internacionais como Yellowstone e o Great Basin. Os interesses ecológicos do PEC e do Raso da Catarina repousam na preservação da flora e da fauna da região semi-árida. Aí se encontram a vegetação da caatinga - cajueiro-anão, alecrim-do-tabuleiro, canudo de pito, juazeiro, xique-xique, entre outros - formações rochosas, emas e passarinhos em estado selvagem. Uma leitura da parte *A Terra*, de *Os sertões*, proporciona uma lição de biodiversidade, quando o autor descreve a gênese dos continentes e a forma como a natureza busca seu equilíbrio.

podemos ademais contemplar a interdependência entre *interesses* e *conteúdos* de cada tipo de recurso. A autora explicita, com o conceito de *lazer cultural*, a necessidade de uma educação informal e permanente durante o tempo livre que estimula relações interativas entre o meio natural e cultural, como formas de estabelecer uma sociedade sustentável propensa ao desenvolvimento.

QUADRO I

CAPITAL NATURAL	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLOS	CONTEÚDO
PEC	Interesse Ecológico	Espécies em extinção	Biodiversidade e Preservação
Toca das Araras	Interesse Ecológico	Espécie em extinção	Preservação
Caprinocultura	Interesse Ecológico e Econômico	Espécie de Resistência	De Relacionamento
Raso da Catarina	Interesse Ecológico	Espécies em extinção	Biodiversidade e Preservação
Açude de Cocorobó	Interesse Ecológico e Náutico	Local de sobrevivência	Preservação De relacionamento

Boaventura (1997) tem assinalado que a conservação da natureza é feita por parques, a partir de experiências internacionais como Yellowstone e o Great Basin. Os interesses ecológicos do PEC e do Raso da Catarina repousam na preservação da flora e da fauna da região semi-árida. Aí se encontram a vegetação da caatinga - cajueiro-anão, alecrim-do-tabuleiro, canudo de pito, juazeiro, xique-xique, entre outros - formações rochosas, emas e passarinhos em estado selvagem. Uma leitura da parte *A Terra*, de *Os sertões*, proporciona uma lição de biodiversidade, quando o autor descreve a gênese dos continentes e a forma como a natureza busca seu equilíbrio.

A Toca das Araras, ou Toca, guarda uma das espécies cada dia mais rara. Pensando na preservação das Ararinhas Azuis, o IBAMA resolveu proteger o *esconderijo* desses animais que só podem ser visitados em companhia de funcionários devidamente autorizados. No fim da madrugada, o espetáculo é a revoada de todas as aves, que colore o céu, ainda negro, de um azul brilhante e encantador.

O bode é uma figura presente na vida do sertanejo. É ele que consegue resistir e sobreviver no clima semi-árido, de maneira brava e forte, o que cria laços simbólicos de relacionamento solidário lhe conferindo o título de *amigo do homem* no sertão. E como espécie de sobrevivência, tudo se aproveita no seu abate: a carne, é uma das mais saudáveis; o couro, o leite e o chifre são comercializados e contribuem para a economia da região.

Um segmento moderno do turismo é o náutico, e a prática de esportes em meio aquático tem tomado grande impulso. Mas como desenvolver esta atividade em pleno sertão? O Açude de Cocorobó possui uma grande vazão de água e pouquíssimas vezes seca completamente. O bom aproveitamento desse recurso hídrico é um indicador de relacionamento e sustentabilidade.

No Quadro I, pode-se observar que todos os aspectos naturais respondem a um interesse ecológico, seguindo a tendência mundial de preservação da biodiversidade. A intervenção dos *conteúdos*, relacionados aos interesses de lazer cultural, traduz a necessidade do planejamento turístico, levando à integração de turistas e nativos com a natureza, através de educação ambiental, que promove a exploração do pólo receptivo de forma conservacional para a geração de empregos locais.

QUADRO II

CAPITAL CULTURAL	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLOS	CONTEÚDO
Semana Cultural	Interesses intelectuais, artísticos, manuais, sociais e físicos	Seminários, palestras, debates, oficinas de artes e artesanato, apresentações teatrais, expressão corporal	Cognitivo Estético
Trezena de Santo Antônio	Interesses sociais e religiosos	“noiteiros”, leilão, lundus e oratórias	Cognitivo De relacionamento Estético
PEC	Interesses histórico-militar, arqueológico, paleontológico e ecológico	Local da Guerra: trincheiras, ruínas, balas, trilhas, etc.	Cognitivo De relacionamento Estético Preservação
Caprinocultura	Interesses gastronômicos, culturais e comerciais	Culinária, resistência física, “Amigo do Homem”, Couro e indumentárias	De relacionamento Cognitivo
Banda de Pífano	Interesses artísticos e sociais	Apresentações artísticas	Estético Cognitivo
Museu de Canudos Velha	Interesses artísticos, culturais e sociais	Objetos da guerra, da cidade e da época	Estético De relacionamento Cognitivo
Artesanato	Interesses artísticos e culturais	Trabalhos em palha, barro, couro e cipó	Estético De relacionamento

Uma preocupação para a identificação de uma comunidade sustentável é o entendimento das formas pelas quais o homem utiliza o natural, pelas tecnologias e idéias, para gerar o cultural de forma apropriada, produzindo bens e serviços que atendem à qualidade de vida local. No meio sertanejo, já evidenciamos que lidamos com muitos limites, mas a criatividade domina; a leitura de *O homem*, em *Os sertões*, leva à descoberta da cultura sertaneja e, em *A luta*, Euclides demonstra como as vestimentas de couro tornavam aptos os soldados sertanejos para *defender o lar invadido*.

Nesse Quadro II, observamos que a Semana Cultural de Canudos é um dos eventos mais conhecidos da cidade⁸. São discutidos temas sobre a guerra e sobre o papel de Conselheiro, como liderança comunitária. Atualmente, os debates estão

8-Na cidade de Euclides da Cunha a 100 km de Canudos, muito se fala da guerra também, nas Semanas Culturais sobre Os sertões.

dirigidos para transformar a cidade em produto turístico, a qual já recebeu, em fevereiro último, o selo do PNMT, da EMBRATUR. A trezena de Santo Antônio, organizada pela comunidade, combina religiosidade com festa, e faz emergir expressões da cultura popular.

Como cultural, o PEC apresenta trilhas pelas quais passaram os protagonistas da guerra, o exército e os conselheristas, registrando interesses histórico-militares, e oferecendo a experiência de visualização da narrativa épica euclidiana. Além disso, tem sido objeto de pesquisas arqueológicas destinadas a revelar aspectos da ocupação humana da área, padrões de comportamento de abandono e pós abandono dos sítios e formações de etnoarqueologia, necessárias à compreensão da colonização brasileira. Por outro lado, o uso inadequado do terreno e do material bélico, pelo exército, e o uso adequado do material tomado, pelos sertanejos, são resultados de tais pesquisas, seguindo Zanettini (1997).

A Banda de pífano é um dos poucos registros musicais do sertão que sobreviveu. Mas é uma expressão que traduz a vida do sertanejo com as intempéries da seca. O Museu de Canudos Velha fica na cidade fundada após o represamento do Açude, contendo objetos da época da guerra, pertencentes ao exército e aos conselheristas. O artesanato é marcado por objetos de couro e palha que são vendidos na feirinha semanal. Como o PEC, o bode tem dupla face, propiciando igualmente investimentos culturais no encaminhamento de uma tradição gastronômica e comercial, apta a promover conteúdos de relacionamento também geradores de uma comunicação intercultural.

Esse método de Análise da oferta turística ocasiona efetivamente a visão do produto turístico como bem intangível, examinado à luz dos critérios da sustentabilidade. Sob a ótica do conhecimento histórico-cultural, alicerçado inclusive em obras reconhecidas, literárias, jornalísticas, cinematográficas, plásticas, etc., esperamos perseguir a construção de um paradigma dialético para a

9-A
mu
ori
vis
su
se
lus
uni
atr
int

abordagem do turismo cultural. No nosso entendimento, tal paradigma deve necessariamente apontar para o processo histórico, em suas contradições, e contemplar emissores e receptores como agentes de transformação das desigualdades nacionais.

Primeiros Resultados e Algumas Recomendações. Uma rede Interdisciplinar.

Sublinhamos que Canudos precisa de muitos investimentos no capital infra-estrutural para se tornar um produto turístico pleno. E é um produto que poderá no futuro atrair um mercado internacional, em função do conhecimento mundial da *guerra do fim do mundo*, imortalizada por Euclides e Vargas Llosa⁹.

O CEEC tem empreendido um trabalho interdepartamental integrando estudantes de vários cursos na direção do desenvolvimento sustentável em Canudos. Na busca de nosso paradigma histórico-cultural, projetamos um perfil de profissional do turismo como líder de uma equipe interdisciplinar, capaz de dinamizar uma *função pesquisa*, suscetível de direcionar as necessidades de nossa Análise. Planejamos assim duas equipes:

i) Relações Públicas.

Alicerçada no paradigma dialético para Relações Públicas comunitárias (Peruzzo e César, 1999), a equipe tem objetivado revelar o caráter inédito da obra de Euclides na constituição de uma história da comunicação e da formação de uma opinião pública nacional, dentro do modelo internacional, associada à guerra e ao progresso técnico. A equipe empreende uma leitura que serve para a compreensão da evolução do regime republicano e para o entendimento dos fatos políticos atuais em suas relações com os meios de comunicação.

9-Apesar das carências, muitos pesquisadores, oriundos de vários países, visitam a região. Alguns sustentam que o *sebastianismo*, variável lusa do *messianismo universal*, é um fator de atração dos pesquisadores internacionais.

No campo do turismo, a equipe tem se deslocado para a região, e procurado reavaliar as funções básicas dentro da abordagem dialética: Assessoria, pesquisa, planejamento, execução (comunicação), avaliação. Na pesquisa, pode-se criar um relacionamento alinhado com as problemáticas sociais das comunidades e definir políticas de ação. Foram assim estabelecidos três eixos de desenvolvimento sustentável:

a) Desenvolvimento econômico, com Programa Agropecuário (expansão e modernização da caprinocultura), Programa Agroindustrial (Implantação de unidades de abate e transformação da produção), Programa infraestrutura produtiva (recuperação e encascalhamento das estradas vicinais).

b) Desenvolvimento social, com Programa Educação (capacitação e modernização nas escolas, inclusive com programas de extensão para formação de mão-de-obra para o turismo), Programa Saúde (expansão da rede de postos de saúde e aparelhamento do hospital), Programa de Infra-estrutura social (Saneamento ambiental, adução das águas, iluminação pública), Programa de Segurança Pública.

C) Desenvolvimento ambiental. Programas de recuperação e de educação ambiental.

Com esses eixos, desenvolve-se as funções Execução e Assessoria, envolvendo os profissionais de Turismo e RP, como companheiros de trabalho que devem orientar os grupos na conscientização das necessidades junto aos órgãos públicos e privados responsáveis por cada setor. Com a instalação do Conselho Municipal, previsto no PNMT, as estratégias de comunicação passam a ser debatidas conjuntamente¹¹. A função avaliação, que é uma forma de pesquisa, em que a comunidade passa a ser ouvida continuamente, é responsável pelo acompanhamento e apoio ao planejamento da comunicação para o turismo sustentável.

11 PNMT - CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO
Composição do Conselho:
 em número ímpar, sendo (x) membros da Prefeitura e (x+1) membros da comunidade

Competência do Conselho do PNMT:

- 1- Coordenar, incentivar e promover o turismo.
- 2- Estudar e propor à administração municipal medidas de difusão e amparo ao turismo, em colaboração com os órgãos e entidades oficiais especializados.
- 3 - Orientar a administração municipal na administração dos pontos turísticos do município.
- 4- Promover junto às entidades de classe campanhas no sentido de incrementar o turismo no município.

Com efeito, quando reconhecemos a existência de um sistema turístico social decidimos por uma abordagem do marketing como promotor de desenvolvimento, dinamizado por planos que vão contemplar os *mercados*, não como números frios, não como pólos geradores de lucros rápidos. Nesse caso, o benefício de um é o lucro social do outro, pois as melhorias efetuadas para os negociantes e visitantes devem se estender para os cidadãos comuns. Se os serviços públicos são essenciais para a qualidade de vida, um sistema social de mercado deve priorizá-los com destaque para: - recolhimento e eliminação de lixo; - segurança pública; - sistema de saúde eficiente e contenção de incidências de insetos; serviços públicos de energia elétrica, iluminação pública e redes telefônicas; - serviço de abastecimento de água e despoluição dos serviços hídricos, etc.

ii) Urbanismo.

Há um projeto para que uma equipe de estudantes de Urbanismo venha auxiliar na planificação urbana com preservação do meio ambiente. A visão do sistema turístico social deve ser refletida em planos diretores municipais através dos quais as atividades turísticas são integradas às atividades locais e regionais.

Dentro dos princípios do turismo sustentável, o *marketing* deve lembrar que não se pode causar prejuízos aos meios natural e urbano. Nosso planejamento governa o macrozoneamento do solo que define áreas para hotelaria, camping, restaurantes, bares, farmácias, lojas, etc. , e a qualificação profissional, tanto dos setores tipicamente turísticos quanto daqueles relacionados direta ou indiretamente com o turismo, no âmbito dos três eixos de desenvolvimento sustentável. Exemplifica-se assim a necessidade de haver- além da qualidade de fato- a qualidade percebida dos visitantes, os receptores finais do *marketing turístico* e a qualidade atingida pela comunidade, os receptores internos.

Âguisa de conclusão. Um sentimento heroico de brasilidade.

Muitos autores afirmam que estamos ainda bastante afastados de um mapeamento de *cultura global*, e que as culturas nacionais ainda se apresentam compactas e frequentemente renovadas. Smith (1998) defende, inclusive, e para nossa surpresa, que somente o turismo e a museologia serão capazes de preservar a memória de culturas nacionais.

A metodologia da nossa pesquisa mostrou que estamos lançando as bases para preparar a infra-estrutura turística de Canudos de forma sustentável. É a elaboração de nossa *Análise*. Nas fases *Adaptação* e *Ativação*, no Marketing Turístico, pretendemos realmente participar da organização da promoção do Memorial Antonio Conselheiro, uma verdadeira casa de cultura do sertão, com operação da biblioteca, videoteca e fototeca, como também a organização constante de oficinas de arte, encontros, debates, cursos, visando inicialmente um *target* estudante dentro do próprio estado.

Mas nosso paradigma de turismo cultural se encaminha para o conhecimento de nossas contradições históricas, e das lutas pela justiça social. Este sentido da historicidade vai ser fortemente destacado no nosso discurso promocional da região. Uma cultura nacional está aqui e agora, contextualizando as falhas de nossa história e nos alertando para o nosso futuro de sempre dependentes dos impérios econômicos. Fizemos a Guerra do Paraguai, pelos interesses ingleses, e massacraramos Canudos por interesses bélicos alemães.

Essa cultura histórica, como o disse Zilly, também é universal, à medida que o Brasil deu um exemplo literário para o mundo, através de Euclides da Cunha, contra massacres de inocentes, e preparados via os meios de comunicação, o que tem se repetido constantemente. E esse mesmo Euclides colocou o sertanejo esfarrapado no cenário literário mundial, no mesmo nível dos personagens dos grandes escritores universais. Canudos, de todas as evidências, fornece inúmeras lições para a construção de um sentimento sólido de *brasilidade*. Pois, como diz o slogan da Bahiatursa: *Todo brasileiro é um baiano também*.

Referências bibliográficas

I. Sobre Turismo:

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Lazer Cultural nos centros culturais. Anuário de Inovações em comunicações e artes*. 1989. ECA/USP. p.91-97.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1989.
- PELLEGRINI Filho, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. Papirus, São Paulo, 1993.
- RUSCHMANN, Doris. *Objetivos da comunicação no turismo. Revista brasileira de comunicação. INTERCOM*. ano XIV, n.65, julho-dezembro 1991.
- RUSCHMANN, Doris- *Marketing turístico em Anuário de Inovações em Comunicações e Artes 1989*, ECA/USP. p.116-126.

II. Sobre Canudos:

- ALVES, Antonino José, *Memória da diligência a Canudos*. Acervo CEEC-UNEB, Bahia.
- AVIGHI, Carlos M., *O sertão brasileiro e o cenário mundial no jornalismo de Euclides da Cunha*. Em: *Revista brasileira de comunicação, INTERCOM*, vol. XVI, n. 2, jul/dez., 1993, pp. 144-155.
- BOAVENTURA, Edivaldo, *O parque estadual de Canudos*, Salvador, Secretaria de Cultura e Turismo, 1997.
- CUNHA, Euclides da, *Os Sertões*, Edições de Ouro.s/d
- ✓ FERRAZ, R.J., Pinheiro, J.C., Santos Neto, M., *Cartilha Histórica de Canudos*. Salvador, UNEB.
- FERREIRA, Manuel da Silva Pires *Canudos, Prefeitura Municipal, 1991. Relatório ao Comando do 2º distrito militar*. Acervo CEEC-UNEB, Bahia.
- GUTIERREZ, Angela Ma. R.M., *Notícia sobre cem anos de ficção canudiana, Revista Canudos*, v.1, n.1, p.9-23, 19
- SAMPAIO, Consuelo Novais. *Repensando Canudos: o jogo das oligarquias, Revista da FAEEBA*, Salvador, UNEB' ano 1, n.1, 1992.
- SOUZA, Licia Soares de, - "Canudos e O rei do gado: ecos de intertextualidade" *Revista Canudos*, Salvador, UNEB, v.2.n.2,p.14-32.
- ZANETTINI, Paulo, *Arqueologia histórica de Canudos, Estudos preliminares*. Em :Boaventura, Edivaldo, *O parque estadual de Canudos*, Salvador, Secretaria de Cultura e Turismo, 1997.
- ZILLY, Berthold, *Um depoimento brasileiro para a História Universal. Traduzibilidade e atualidade de Euclides da Cunha. Humboldt*, ano 38, n. 72, 1996, p.8-16.

III. Sobre desenvolvimento sustentável:

- DALY, Herman, *Políticas para o desenvolvimento sustentável*. Em: CAVALCANTI, Clovis, *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. Sao Paulo: Cortez, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997, p. 179-192.
- CUTLER J. Cleveland, RUTH, Mathias, *Capital humano, capital natural e limites biofísicos no processo econômico*. Em: CAVALCANTI, Clovis, *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. Sao Paulo: Cortez, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997, p. 179-192.

IV. Sobre Relações Públicas, Comunicação e Globalização.

- CÉSAR, Regina Célia E., *As relações públicas frente ao desenvolvimento comunitário. Comunicação & Sociedade*, n. 32, 2º semestre de 1999, p. 89-112.
- CORRÊA, Tupã Gomes., *Contato imediato com Opinião pública. Os bastidores da ação política*. São Paulo, Global, 1988.
- MATTELART, Armand, *Comunicação-Mundo. História das idéias e das estratégias*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- PERUZZO, Cícilia M. Krohling, *Relações públicas com a comunidade: uma agenda para o século XXI. Comunicação & Sociedade*, n. 32, 2º semestre de 1999, p. 45-68.
- SMITH, Anthony, *Para uma cultura global?* Em: Mike FEATHERSTONE (org.), *Cultura Global*, 2a. ed., Petrópolis, Vozes, 1998, p. 183-206.

VI. Periódicos

BOAVENTURA, Edivaldo, *Canudos Vivo. Cresce a esperança no Sertão. A Tarde. Caderno de Turismo*, 11-11-98.

Canudos de volta, *VEJA*, n. 38, 22 de setembro de 1999, p. 96-99.

Nos caminhos do Sertão, *Bahiatursa* (brochura)

O exemplo de Antônio Conselheiro, *A Tarde*, 11-1-97

O legado de Canudos. *Veja*, 3 de setembro de 1997.

Parque de Canudos pode ser tombado. *A Tarde*, 5 de setembro de 1999.

VI. Visuais

Canudos- Uma história sem fim. TVE/BA-IRDEB, agosto de 1996.

Site da Portfolium: www.portfolium.com.br